

MONKEYPOX: A DOENÇA QUE TRANSPASSA CONTINENTES

Ana Paula Ferreira Geraldo¹, Evellyn Ferreira Geraldo², Thylara Ferreira Geraldo³, Fabiola Santos Lima de Oliveira⁴

¹Graduada em Biomedicina. Faculdade Facimp Wyden. E-mail: anapaulaferreirageraldo@gmail.com; ²Graduada em Medicina Veterinária. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. E-mail: evellyn_vet@hotmail.com; ³Pós-Graduada do Curso de Gestão de Risco. Faculdade UNINTER. E-mail: thylaraferreira@gmail.com; ⁴Docente na Faculdade Facimp Wyden. E-mail: biomedasantos9@gmail.com

Introdução: A varíola dos macacos, comumente conhecida como Monkeypox, é um vírus pertencente à família Poxviridae e ao gênero Orthopoxvirus. Estruturalmente, é um dos maiores vírus de DNA, possuindo dupla fita de DNA localizada dentro de um nucleocapsídeo cercado por uma membrana lipoproteica. Além disso, dispõe de proteínas virais e corpúsculo lateral; todo o vírion é revestido por uma membrana externa e um envoltório. **Objetivo:** Expor as características patognomônicas do Monkeypox. **Material e Método:** O presente trabalho é uma revisão de literatura, que selecionou artigos publicados entre janeiro de 2002 a janeiro de 2025, através das bases de dados Google Acadêmico, PMC, PubMed, Elsevier e Scielo; utilizando os descritores: Monkeypox, Zoonoses e Doenças negligenciadas. Os critérios de inclusão são os artigos que estão relacionados com o tema e dentro do período de pesquisa. Os de exclusão são artigos que estão não relacionados com o tema e fora do tempo de pesquisa. **Resultados:** O Monkeypox é uma enfermidade primeiramente diagnosticada em macacos no final da década de 50; contudo, só foi devidamente catalogada nos anos 70. Desde a sua descoberta até a sua devida catalogação, inicialmente havia registros de contaminação apenas em macacos, foi somente a partir dos anos 70 que os primeiros casos em humanos foram documentados, e esse registro ocorreu primeiramente no continente africano. Os casos de Monkeypox ficaram restritos a países como República do Congo, Camarões, Costa do Marfim e outros países da África Ocidental e Central, porém, no início do século XXI, os Estados Unidos da América registraram o primeiro surto da doença fora da África em humanos; desde então, ocorrem relatos em diferentes regiões do planeta. As pesquisas realizadas até o presente ainda não conseguiram identificar o hospedeiro definitivo do vírus, sabe-se que os hospedeiros intermediários são animais mamíferos como macacos, seres humanos e cachorros. Entre os sintomas correlacionados à enfermidade estão a febre, lesões cutâneas eruptivas, linfadenopatia, mal-estar e mialgia; a sintomatologia mais grave é sentida por indivíduos com imunodeficiência, que podem ir a óbito. **Conclusão:** É indubitável, portanto, que a Monkeypox representa uma ameaça por causa das lacunas científicas ainda vinculadas ao combate ao agente etiológico. O que se observa é a capacidade incapacitante do agente infeccioso, pois, devido às pústulas, os indivíduos ficam impedidos de exercer suas atividades. **Contribuições para Saúde:** O estudo epidemiológico da origem e o mecanismo de disseminação de doenças é o ponto chave para evitar epidemias e pandemias. Ao analisar o histórico epidemiológico do Monkeypox foi possível observar as lacunas que ainda são necessárias serem preenchidas para controle da doença.

Descritores: Monkeypox, Zoonoses, Doenças Negligenciadas.